A escola e a prevenção do uso de drogas por meio da EAD

Maria do Carmo Canto Martins

E-mail: carmocanto@uol.com.br

Como citar:

MARTINS, Maria do Carmo Canto. A escola e a prevenção do uso de drogas por meio da EAD. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2, 2016, São Paulo.

Anais...[S. l.]: 2016. p. 48-49.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.027>

Trata-se do relato de experiência de tutoria no curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas, promovido nos anos de 2014 e 2015 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Drogas e Outras Dependências da Universidade Federal de Goiás (Nedep/UFG). Consequentemente insere no o eixo Educação. Em 2015 aconteceu a sexta edição em várias universidades federais. Na UFG/GO planejado para atender profissionais da educação, saúde, assistência social, justiça e segurança pública. Com objetivo - capacitar para ações preventivas na escola e atuar de maneira adequada em situações de risco. Base teórica: é a teoria sistêmica e o paradigma da complexidade, que significa realizar prevenção em uma perspectiva do diálogo, do acolhimento ao adolescente, da família e do contexto social, o qual é composto pela escola, os pares e outras instituições do universo de relações do adolescente. Forma-se, assim, a rede social, capazes de proteger ou levar à vulnerabilidade, ao risco do consumo de drogas. Eixo: potencializa os fatores de proteção e minimizar os riscos do consumo de drogas pelos adolescentes. Modelo de prevenção: educação para saúde, em razão da ênfase no desenvolvimento de habilidades inerentes à saúde, ao projeto de vida, ao protagonismo juvenil. EAD: o material pedagógico especialmente desenvolvido para o curso é formado por dois livros e dezesseis vídeos disponibilizados na plataforma. Os vídeos são o grande diferencial do curso. Eles simulam situações do cotidiano escolar, construídos pela equipe de professores autores do projeto. Tutoria: na UAB-UFSCAR, o tutor virtual é considera como elemento central no processo educacional, acredita-se que a qualidade do trabalho do tutor é primordial para a aprendizagem do cursista. E, além disso, o tutor e os estudantes estabelecem uma relação de proximidade de forma que a identidade do curso ou da instituição é construída pela imagem criada pelo tutor que o atente. Avaliação: realizada a cada final de módulo: exercícios de cada unidade; atividade colaborativa (texto); e frequência, medida pelas colocações nos fóruns situação-problema. Evasão: as turmas são fechadas com cem cursistas, destes trinta e um nunca acessaram a plataforma do curso, trinta e dois acessaram a plataforma duas ou três vezes e não pontuaram. A turma reduziu a trinta e sete cursistas nos primeiros dias, nove desistiram no módulo 2 e sete tiveram frequência até o módulo 3, foram

reprovados. Resultados: vinte e um cursistas conseguiram concluir o curso com êxito. Conclusões: Sabemos que ensinar prevenção do uso de drogas para educadores apresenta alguns cuidados, no sentido de que a prevenção deva ser numa perceptiva do diálogo, do acolhimento, do modelo da educação para a saúde, com objetivo de minimizar o consumo e potencializar os fatores de proteção por meio da rede social composta pela família, escola e contexto social. Esses aspectos são considerados no referido curso. Entretanto, no que concerne a modalidade educação à distância existem alguns entraves em razão, sobretudo, da função do tutor no processo ensino-aprendizagem ser primordial para alcançar resultados positivos. E no curso em questão o tutor exercer atividades meramente burocráticas que são: repassar informações e prestar esclarecimentos acerca do material pedagógico que estão disponíveis na plataforma do curso. E ainda solicita a atenção aos prazos de postagens das atividades e participações nos fóruns. A função do tutor não possibilita interação como o cursista. O trabalho é percebido quando são realizadas as primeiras avaliações. Quanto ao desempenho dos cursistas é muito fraco, com raríssimas exceções. Parecem não dispor de tempo para participações nos fóruns, que em geral, são colocações feitas a partir do senso comum ou das ideias retiradas dos vídeos. Quanto à parte técnica: a plataforma não possibilita utilizar, por exemplo, utilizar o programa do Word na correção dos textos produzidas pelos cursistas, que levaria a aproximação entre tutor e cursista. Quanto à construção do projeto a cada unidade na prática não acontece. A evasão: considerarmos os trinta e sete cursista que permaneceram desde os primeiros dias do curso, ocorreu nove desistências e duas reprovações. No que diz respeito à evasão, o índice de desistência foi de 5,92% e de reprovação de 0,56%.

Palavras chaves: Escola. Prevenção. Protagonismo. EAD.